



EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA EDUCAÇÃO BÁSICA FINANCIAL EDUCATION IN BASIC EDUCATION

OLIVEIRA, Beatriz dos Santos¹

RESUMO

Este trabalho tem a finalidade de investigar sobre como é feita a abordagem da Educação Financeira, conteúdo contemplado na Educação Básica. Essa investigação ocorreu através de análise dos documentos normativos que regem a Educação Básica e observamos como as escolas tratam esse assunto com os alunos no decorrer de sua formação, intensificando a importância de trabalhar esse conteúdo na escola. Buscamos pesquisar algumas perspectivas teóricas para melhor entender a importância deste assunto em sala de aula e entender a diferença entre a Educação Financeira e a matemática financeira, que muitas das vezes são confundidas. Por fim, apresentaremos uma proposta de atividade que foi aplicada em turmas do 2º e 3º ano do Ensino Médio. Podemos perceber que seu ensino na Educação Básica é extremamente falho, de certa forma chega a ser imperceptível, porque o foco está na ferramenta que nos leva a Educação Financeira, que é a matemática financeira.

Palavras-chave: Documentos Curriculares. Educação Básica. Educação Financeira.

ABSTRACT

This work aims to investigate how Financial Education is approached, a content covered in Basic Education. This investigation occurred through an analysis of the normative documents that govern Basic Education and we observed how schools deal with this issue with students during their training, intensifying the importance of working on this content at school. We seek to research some theoretical perspectives to better understand the importance of this subject in the classroom and understand the difference between Financial Education and financial mathematics, which are often confused. Finally, we will present a proposal for an activity that was applied in 2nd and 3rd year high school classes. We can see that its teaching in Basic Education is extremely flawed, in a way it becomes imperceptible, because the focus is on the tool that leads us to Financial Education, which is financial mathematics.

Keywords: Curricular Documents. Basic education. Financial education

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por finalidade discutir sobre a Educação Financeira e como ela é trabalhada no ambiente escolar. A motivação para a discussão desse tema é o fato de muitos alunos não terem um conhecimento sobre como administrar seu

¹Graduada em Matemática pela Universidade Estadual de Goiás. Email: beatrizsantos8462@gmail.com

dinheiro, o que muitas das vezes os leva a um endividamento e também pelas novas mudanças que estão ocorrendo na educação, fazendo-se necessário aprofundar nesse assunto.

O tema Educação Financeira começou a ser discutido em 2003, quando a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), criou o Projeto de Educação Financeira em resposta ao crescente interesse de seus países membros em melhorar a alfabetização financeira de seus consumidores.

A Educação Financeira de forma mais simples de ser definida é a organização dos seus ganhos e gastos, e tem a finalidade de levar os indivíduos a melhorarem a compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, para poderem desenvolver as competências e a confiança necessária para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos financeiros.

É na escola onde os alunos são inseridos no mundo do dinheiro, onde são questionados a maneira de conduzir o dinheiro e ensinados a cálculos de juros e descontos, contribuindo assim para o seu conhecimento e decisões futuras.

A Educação Financeira deve começar a ser trabalhada no âmbito escolar e não nos consumidores de forma geral, pois quanto antes uma criança é ensinada a controlar seu dinheiro e consumir de forma consciente, ela vai continuar levando esse conhecimento para vida e tendo cada dia mais um senso crítico sobre como gastar seu dinheiro.

Nesta direção, os atuais documentos curriculares nacional e estadual abordam esse tema em suas recomendações. Desta forma, faremos uma abordagem na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e no Documento Curricular para Goiás (DC-GO) para entendermos como eles propõem o ensino da Educação Financeira na escola e a partir dessa análise criaremos uma proposta de ensino com duas aulas, discutindo os resultados observados em seu desenvolvimento.

2. DESENVOLVIMENTO

Foi criado em 2007, no Brasil, um grupo de trabalho visando desenvolver uma proposta de estratégia nacional de Educação Financeira e no ano de 2010 um decreto da presidência da República instituiu a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF, “com a finalidade de promover a educação financeira e previdenciária e contribuir para o fortalecimento da cidadania, a eficiência da solidez do sistema financeiro nacional e a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores”

(BRASIL, 2010).

Segundo Silva e Powell (2013) a ENEF programou ações para a inserção da Educação Financeira nas escolas, seguindo a recomendação da OCDE, com o objetivo de educar as crianças e adolescentes para lidar com o uso do dinheiro de maneira consciente de modo a desenvolver hábitos e comportamentos desejáveis.

Para levar a Educação Financeira às escolas a ENEF produziu um documento intitulado *Orientações para Educação Financeira nas Escolas* que apresentava um modelo conceitual para educar financeiramente os estudantes (BRASIL, 2011).

A abordagem da Educação Financeira escolar, segundo Silva e Powell (2013) se caracteriza como:

A Educação Financeira Escolar constitui-se de um conjunto de informações através do qual os estudantes são introduzidos no universo do dinheiro e estimulados a produzir uma compreensão sobre finanças e economia, através de um processo de ensino que os torne aptos a analisar, fazer julgamentos fundamentados, tomar decisões e ter posições críticas sobre questões financeiras que envolvam sua vida pessoal, familiar e da sociedade em que vivem (SILVA; POWELL, 2013, p. 13).

A Educação Financeira demorou a ser englobada na vida dos brasileiros e com isso a falta de um estudo e planejamento financeiro, por muito tempo privou de conhecerem a real importância de gerenciar o financeiro para um consumo consciente.

No meio escolar brasileiro, a Educação Financeira se iniciou com a inclusão da matemática financeira nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), em que considerou esse tema transversal que deve constar nos currículos de Educação Básica de todas as escolas, sem restrição (BRASIL, 1998).

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento hoje utilizado como norteador da Educação Básica, fala da importância dos estudos dos conceitos básicos de economia e finanças, visando a Educação Financeira dos alunos. Para isso ela propõe a discussão de assuntos como taxas de juros, inflação, aplicações financeiras (rentabilidade e liquidez de um investimento) e impostos, envolvendo um estudo sobre as dimensões culturais, sociais, políticas e psicológicas, além da econômica, sobre as questões do consumo, trabalho e dinheiro (BRASIL, 2018a).

Ao realizar uma análise da abordagem da Educação Financeira na BNCC, observamos que inicialmente ela se apresenta como uma temática “contemporânea que afeta a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora” (BRASIL, 2018a, p. 19). Ou seja, é considerado um

tema que é da realidade dos alunos e da comunidade a qual ele está inserido, e a escola consegue influenciar o aluno quanto a esse assunto durante toda a sua formação acadêmica.

No Ensino Fundamental a unidade temática números contempla as noções básicas de Educação Financeira com o apoio da matemática financeira, desenvolvidas nas habilidades essenciais para esta etapa da Educação Básica. Desenvolvendo assim um estudo voltado para as questões de economia que são consumo, dinheiro, trabalho e aplicações financeiras, além de alguns conceitos que precisam de contextualização para uma melhor experiência de aprendizagem. Abaixo temos o Quadro 1 que melhor demonstra em quais habilidades se encontra a Educação Financeira nesta fase.

Quadro 1: Educação Financeira na BNCC do Ensino Fundamental.

Ano	Habilidades
5º	(EF05MA06) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.
6º	(EF06MA13) Cálculo de porcentagens por meio de estratégias diversas, sem fazer uso da “regra de três”.
7º	(EF07MA02) Cálculo de porcentagens e de acréscimos e decréscimos simples.
9º	(EF09MA05) Porcentagens: problemas que envolvem cálculo de percentuais sucessivos.

Fonte: Elaborado pela autora e fundamentado pela BNCC (2018).

Podemos observar que a Educação Financeira se faz presente no conteúdo exigido para o Ensino Fundamental na BNCC, mas ela está ligada diretamente com a matemática financeira. No Ensino Médio são apresentadas apenas duas habilidades com o foco na matemática financeira, sem ao menos mencionar um contexto de Educação Financeira, tais habilidades estão apresentadas no Quadro 2 abaixo.

Quadro 2: Educação Financeira na BNCC do Ensino Médio.

Habilidades
(EM13MAT304) Resolver e elaborar problemas com funções exponenciais nos quais seja necessário compreender e interpretar a variação das grandezas envolvidas, em contextos como o da matemática financeira, entre outros.
(EM13MAT503) Investigar pontos de máximo ou de mínimo de funções quadráticas em contextos envolvendo superfícies, matemática financeira ou cinemática, entre outros, com apoio de tecnologias digitais.

Fonte: Elaborado pela autora e fundamentado pela BNCC (2018).

Com o intuito de encontrar mais informações a respeito da Educação Financeira na Educação Básica, analisamos o Documento Curricular para Goiás (DC-GO) que nomeia o tema como “formação econômica dos estudantes” (BRASIL, 2018b). Quanto à intenção da Educação Financeira e a sua pouca aparição no ensino básico observe que esta temática tem:

[...] o intuito de desenvolver nos estudantes várias habilidades que se referem à economia, como a relação gastos, ganhos e a prática de reservas econômicas como poupanças e aplicações. Esse tipo de educação é feita em várias escolas internacionais, mas no Brasil ainda é uma prática rara (BRASIL, 2018b, p. 163).

O próprio documento normativo já apresenta uma afirmativa com relação a pouca prática da Educação Financeira na Educação Básica que é um fato evidente. O DC-GO também apresenta a importância desse assunto para “a formação de uma consciência cidadã” e também “fortalecimento de práticas individuais e sociais”, garantindo um melhor preparo do aluno para viver em sociedade (BRASIL, 2018b).

Assim como na BNCC, a Educação Financeira é apresentada nas habilidades ligadas diretamente à matemática financeira e aparece nos seguintes contextos expostos pelo Quadro 3.

Quadro 3: Primeira fase do Ensino Fundamental no DC-GO.

Ano	Unidade temática	Habilidades
2°	GM	(EF02MA20-C) Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores.
3°	GM	(EF03MA24-C) Sistema monetário brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas.
5°	N	(F05MA06-B) Cálculo de porcentagens e representação fracionária.

Fonte: Elaborado pela autora e fundamentado pelo DC-GO (2018).

Observamos no DC-GO que desde a primeira fase do Ensino Fundamental as crianças já possuem contato com o básico da Educação Financeira, nas unidades temáticas: números e grandezas e medidas. Já para o Ensino Fundamental temos a mesma situação encontrada na BNCC, onde as habilidades que contemplam este assunto se encontram apenas na unidade temática números, o diferencial aqui é que no 8° ano são desenvolvidas as habilidades: EF08MA04-A e EF08MA04-B, ambas também só apresentam o contexto em Educação Financeira, que muitas das vezes apenas aparece em um exercício que cobra mais o conhecimento da matemática financeira.

No Documento Curricular para Goiás Etapa Ensino Médio (DC-GOEM), que foi elaborado considerando todas as novas exigências pautadas na reforma no novo Ensino Médio, é notória a preocupação quanto ao ensino aprendizagem da Educação Financeira que se apresenta não apenas em contextos, mas a temática é o foco central e ela não acompanha a matemática financeira como observamos na BNCC e no DC-GO.

A partir deste documento a Educação Financeira se apresenta como um dos módulos do itinerário formativo que recebe a chamada "A Matemática Escolar Aplicada ao Mercado de Trabalho", que é desenvolvido no módulo 3 que trabalha a "Matemática Aplicada à Educação Financeira", sobre este módulo que será desenvolvido com os alunos ele "tem a intenção de apresentar um panorama geral acerca do tema abordado em relação ao contexto: mercado de trabalho" (BRASIL, 2021, p. 852).

Sobre a escolha deste assunto, o DC-GOEM afirma que:

O tema gerador Educação Financeira foi escolhido, entre tantos outros, por fazer parte do cotidiano do/a estudante, seja de forma direta ou indireta, com a intenção de favorecer a compreensão do conceito enquanto processo no qual os indivíduos melhoram a sua percepção em relação ao dinheiro e aos produtos por meio de informação, formação e orientação, identificando

produtos passivos (coisas que não trazem dinheiro) e produtos financeiros ativos (aplicações que rendem dinheiro) resolvendo problemas sobre matemática financeira (BRASIL, 2021, p. 877).

Além de ser abordado como um tema contemporâneo no novo Ensino Médio, o seu foco está na Educação Financeira, que não se apresenta apenas em momentos de contexto isolado. A Educação Financeira na BNCC parece fazer parte da matemática financeira, mas a matemática financeira no DC-GOEM é claramente apresentada como uma ferramenta usada na Educação Financeira e essa distinção é extremamente importante.

Ao analisar o DC-GOEM, assim como analisamos os documentos anteriores, observamos como a Educação Financeira tem maior grau de relevância no novo ensino médio, pois além de ser trabalhada nas habilidades ela se apresenta como objeto de conhecimento o que não temos nas análises anteriores. Observe o Quadro 4 abaixo:

Quadro 4: Educação Financeira no DC-GOEM.

Objetos do Conhecimento	Práticas Sugeridas (como desenvolver a habilidade)
Educação Financeira. Produtos passivos. Produtos ativos.	Compreender os conceitos que rodeiam a Educação Financeira, conhecendo suas principais demandas e inserções no mercado contemporâneo para perceber a importância da Matemática enquanto ferramenta e ciência que a subsidia. Compreender o conceito de Educação Financeira enquanto processo no qual os indivíduos melhoram a sua percepção em relação ao dinheiro e produtos com informação, formação e orientação, identificando produtos passivos (coisas que não trazem dinheiro) e produtos financeiros ativos (aplicações que rendem dinheiro) resolver problemas sobre matemática financeira.

Fonte: Elaborado pela autora e fundamentado pelo DC-GOEM (2021).

Essas são algumas das habilidades com destaque total nos assuntos da Educação Financeira na nova estrutura curricular do novo Ensino Médio:

3.0 Compreender os conceitos que rodeiam a Educação Financeira, conhecendo suas principais demandas e inserções no mercado contemporâneo para perceber a importância da Matemática enquanto ferramenta e ciência que a subsidia. (...). 3.2 Entender o funcionamento do mercado e o modo como os juros influenciam a vida financeira do/a cidadão/ã, contra ou a favor, identificando as características e os elementos utilizados nos cálculos dos juros (simples e composto) para resolver problemas sobre matemática financeira. (...).3.4 Compreender a importância do consumo

consciente, evitando o consumismo compulsivo, identificando maus hábitos e ações que promovem uma demanda de vida mais sustentável para construir argumentações que favoreçam a solução de problemas sociais (BRASIL, 2021, p. 378).

É importante observar que este assunto agora tem a oportunidade de ser mais bem desenvolvido no decorrer da Educação Básica, principalmente no Ensino Médio, pois é a fase em que os alunos começam a ter um contato e uma preocupação maior com relação às discussões que giram em torno da Educação Financeira.

Ressaltamos a importância de trabalhar o conteúdo de forma que proporcionem estudantes críticos, ativos, questionadores e reflexivos. Skovsmose (2008 apud BRITO, KISTEMANN, SILVA, 2014) comentam que, ao sermos críticos, estaremos analisando e buscando alternativas para solucionar conflitos ou crises com as quais nos deparamos no cotidiano e que para desenvolvermos competência crítica, devemos saber como e onde buscar essas alternativas.

Alro e Skovsmose (2006) afirmam que os professores precisam ousar, realizando mudanças que permitam a sua saída da “zona de conforto” e assim assumir uma “zona de risco”. Atuando na zona de risco podemos contribuir para que estudantes e docentes reflitam, incorporando às suas práticas e perspectiva de uma educação matemática de dimensão crítica, ciente do relevante papel sociopolítico dessa Educação.

Segundo a ENEF (2021, p. 33):

A Educação Financeira não se resume a um conjunto de saberes puramente matemáticos ou de instrumentos de cálculo. Está amparada em áreas complexas como a Psicologia Econômica e a Economia Comportamental, e por isso acessar Educação Financeira é provocar mudanças de comportamento, por meio da leitura de realidade, do planejamento de vida, da prevenção e da realização individual e coletiva.

Diante dessas contribuições é notório que o desenvolvimento do ensino aprendizagem de Educação Financeira contribui de forma grandiosa para a formação do aluno enquanto cidadão ativo na área financeira.

Mas temos também alguns fatores que levaram a Educação Financeira a ser tema relevante para os tempos atuais, alguns deles são: complexidade e variedade de produtos e serviços, a facilidade de produtos de risco, segurança financeira, expansão e popularização do crédito, e o aumento dos riscos relacionados a

transações financeiras eletrônicas.

Além desses fatores, ainda citamos a complexidade do mercado financeiro deste século, consumidores que nunca recebem as devidas orientações, capacitar o indivíduo para interpretar e analisar dados financeiros o que permitirá um bem-estar econômico e social. Estes são motivos os quais nos levam a refletir sobre a relevância da Educação Financeira para nossos alunos, e vão além do conhecimento sobre capital, tais informações são apresentados por Augustinis, Costa e Barros (2012), que ainda reforçam que como benefício a Educação Financeira oferta uma melhor qualidade de vida, além de contribuir com o mercado financeiro com uma população financeiramente educada o que de certa forma pode propiciar um bem-estar econômico em escala geral.

Diante dessa discussão, fizemos uma proposta de ensino para trabalhar a Educação Financeira com turmas do 2º e 3º ano do Ensino Médio. Essa proposta tem duração de duas aulas com 50 minutos cada, a primeira aula tem como objetivos: oferecer conceitos e ferramentas para tomada de decisão autônoma baseada em mudança de atitude; ensinar a planejar em curto e médio prazo; tomar decisões financeiras autônomas de acordo com suas reais necessidades e elaborar planejamento financeiro. Na primeira aula, trabalhamos os conceitos importantes sobre Educação Financeira através de uma discussão em que questionamos os alunos sobre o que eles entendem sobre o assunto e como são suas atitudes diante de fatos que influenciam sua vida financeira, como os gastos desnecessários e por impulsos que ocorre muitas das vezes.

Os alunos possuem sua própria renda, muitos já possuem emprego e utilizam o cartão de crédito e informaram que nunca tiveram aula sobre Educação Financeira. Ao questionar sobre consumo e impulsividade, os alunos relataram ser impulsivos e não ter um planejamento financeiro, gastando muitas vezes de forma exagerada.

Na segunda aula, os objetivos foram: prover os alunos de condições para elaborar um planejamento financeiro; oferecer situações surpresas para a busca de soluções em grupo; estimular os discentes a tomar decisões e apresentar elementos que permitam aos alunos conhecer mais sobre a Educação Financeira. O intuito dessa aula foi levar os alunos a fazer um planejamento financeiro, através de um problema

de uma família, o problema foi entregue para os alunos, que pode ser uma situação familiar dos mesmos e através desse problema pensar em uma solução para resolvê-lo. A atividade ocorreu em grupo, logo eles tiveram a oportunidade de trocar ideias e pensarem na melhor solução para o problema.

Foi criado em 2007, no Brasil, um grupo de trabalho visando desenvolver uma proposta de estratégia nacional de Educação Financeira e no ano de 2010 um decreto da presidência da República instituiu a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF, “com a finalidade de promover a educação financeira e previdenciária e contribuir para o fortalecimento da cidadania, a eficiência da solidez do sistema financeiro nacional e a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores” (BRASIL, 2010).

Segundo Silva e Powell (2013) a ENEF programou ações para a inserção da Educação Financeira nas escolas, seguindo a recomendação da OCDE, com o objetivo de educar as crianças e adolescentes para lidar com o uso do dinheiro de maneira consciente de modo a desenvolver hábitos e comportamentos desejáveis.

Para levar a Educação Financeira às escolas a ENEF produziu um documento intitulado *Orientações para Educação Financeira nas Escolas* que apresentava um modelo conceitual para educar financeiramente os estudantes (BRASIL, 2011).

A abordagem da Educação Financeira escolar, segundo Silva e Powell (2013) se caracteriza como:

A Educação Financeira Escolar constitui-se de um conjunto de informações através do qual os estudantes são introduzidos no universo do dinheiro e estimulados a produzir uma compreensão sobre finanças e economia, através de um processo de ensino que os torne aptos a analisar, fazer julgamentos fundamentados, tomar decisões e ter posições críticas sobre questões financeiras que envolvam sua vida pessoal, familiar e da sociedade em que vivem (SILVA; POWELL, 2013, p. 13).

Segundo Muniz (2016, p. 3) “a Educação financeira escolar deve oferecer aos estudantes oportunidades de reflexão através da leitura de situações financeiras que contemplem diferentes aspectos, incluindo os de natureza matemática, para que pensem, avaliem e tomem suas próprias decisões”. Com as discussões em grupo, os alunos fizeram o planejamento familiar conforme as necessidades da família que recebeu, percebemos que eles possuem poucos conhecimentos de gastos

domésticos, não sabendo, por exemplo, a média de uma compra doméstica para passar o mês. Mas, de modo geral, todos os alunos participaram da aula e conseguiram elaborar o planejamento financeiro.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para concluir, enfatizamos que a matemática financeira não é o mesmo que a Educação Financeira como muitos pontuam, mas a matemática financeira é uma das ferramentas que nos ajudam a desenvolver melhor a Educação Financeira, ou seja, temos que a Educação Financeira nos permite desenvolver o pensamento crítico quanto a assuntos financeiros de todas as espécies, com isso podemos analisar as situações e tomar decisões usando como apoio a matemática financeira nesse processo, logo se trata de coisas distintas, mas que andam juntas.

Ao realizar o estudo teórico da importância da Educação Financeira podemos perceber que seu ensino na Educação Básica é extremamente falho, de certa forma chega a ser imperceptível, porque o foco está na ferramenta que nos leva a Educação Financeira, que é a matemática financeira.

Analisamos que a Educação Financeira só veio a ser tratada de forma direta recentemente no DC-GOEM que abrange o novo Ensino Médio, até então ela vinha por trás da matemática financeira. Percebemos a importância de sermos educados financeiramente e como essa educação ainda está em falta no ensino, percebemos quando entramos nas salas de aulas do Ensino Médio e temos alunos relatando que nunca tiveram uma aula sobre o assunto, ou quando falam que gastam exageradamente com roupas e comidas, sem analisarem de forma crítica se aquilo é necessário no momento.

Esta prática de investigação teórica de assuntos que poucos exploramos durante nossa formação acadêmica, que a residência pedagógica nos proporcionou, nos permite crescer enquanto pesquisadores da área da educação, e assim contribuir com a comunidade científica e para a nossa bagagem de aprendizados teóricos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALRO, H., SKOVSMOSE, O. **Diálogo e Aprendizagem em Educação Matemática**. São Paulo: Autêntica. 2006.

AUGUSTINIS, V. F.; COSTA, A. S. M.; BARROS, D. F. **Uma análise crítica do discurso de Educação Financeira: por uma educação para além do capital**. ADM.MADE. Rio de Janeiro, 2012.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018a.

BRASIL. **Documento Curricular para Goiás (DC-GO)**. Goiânia-GO: CONSED/UNDIME, 2018b.

BRASIL. **Documento Curricular para Goiás Etapa Ensino Médio (DC-GOEM)**. Goiânia-GO: CONSED/UNDIME, 2021.

BRASIL. **Educação Financeira nas escolas – Ensino Médio**. COREMEC, GAP, UNIBANCO, 2010.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

BRITO, R.R.; KISTEMANN, M. A.; SILVA, A. M. **Sobre discursos e estratégias em Educação Financeira**. *Jornal Internacional de Estudos em Educação Matemática*, 2014.

ENEF. **Estratégia nacional de Educação Financeira (ENEF): Em busca de um Brasil melhor**. Claudia M. J. Forte. 2º. ed. São Paulo: Riemma Editora, 2021. Disponível em: <https://meubolsoemdia.com.br/pdf/ENEF-BR.pdf>. Acesso em: 8 mar. 2022.

BRASIL. **Estratégia Nacional de Educação Financeira – Plano Diretor da ENEF: Anexos**. 2011.

MUNIZ, I. J. **Educação Financeira e a Sala de Aula de Matemática: conexões entre a pesquisa acadêmica e a prática docente**. In: Anais do XII Encontro Nacional de Educação Matemática – XII ENEM. São Paulo, 2016.

OCDE. **Melhoria da Alfabetização Financeira: Análise de Questões e Políticas**. Tendências do Mercado Financeiro. Vol. 2005/2. 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1787/fmt-v2005-art11-en>. Acesso em: 16 fev. 2022.

SILVA, A.M.; POWELL, A. B. **Um programa de Educação Financeira para a matemática escolar da educação básica**. Anais do XI Encontro Nacional de Educação Matemática. Curitiba- Paraná, 2013.